



**LITERATURA  
GREGA:  
IRRADIAÇÕES**

**DONALDO SCHÜLER**

**AE**  
Ateliê Editorial

## SUMÁRIO

I. GÊNEROS .....	13
2. NARRADORES.....	17
A Questão Homérica .....	18
Épicos .....	20
<i>Ilíada</i> .....	20
<i>Odisseia</i> .....	25
<i>Odisseia</i> de Nikos Kazantzákis.....	31
<i>Teogonia</i> .....	33
<i>Os Trabalhos e os Dias</i> .....	38
<i>Batracomiomaquia</i> .....	41
<i>Argonáutica</i> .....	43
<i>Alexandriada</i> .....	50
Konstantinos Kaváfis.....	52
Historiógrafos .....	53
Heródoto.....	53
Tucídides .....	60
Xenofonte .....	68
Flávio Josefo .....	69
Plutarco.....	72
Políbio.....	76

Procópio .....	79
Micael Psellos .....	80
Romancistas .....	82
Rumo ao Ilimitado .....	82
<i>Dáfnis e Cloé</i> .....	83
<i>Balaão e Josafá</i> .....	85
<i>A Última Tentação</i> .....	87
Entre o Limite e o Ilimitado .....	90
3. LÍRICOS .....	93
Hinos Homéricos .....	94
Calino .....	96
Tirteu .....	97
Arquíloco .....	98
Semonides de Amargos .....	101
Mimnermo .....	102
Sólon .....	103
Alceu .....	105
Safo .....	107
Anacreonte .....	111
Álcman .....	112
Estesícoro .....	113
Íbico .....	114
Simônides de Ceos .....	115
Píndaro .....	116
Calímaco .....	121
Teócrito .....	123
Paladas .....	127
Seféris .....	129
4. PENSADORES .....	131
Pensadores da Natureza .....	132
Tales .....	132
Anaximandro .....	134
Xenófanes .....	139

Pitágoras .....	144
Heráclito .....	150
Parmênides .....	151
Zenão de Eleia.....	153
Empédocles .....	155
Anaxágoras .....	157
Demócrito .....	159
Pensadores do Estado .....	161
Os Sofistas.....	161
Górgias .....	162
Protágoras .....	163
Sócrates .....	164
Platão.....	166
Aristóteles .....	170
Teofrasto .....	173
Justiniano.....	176
Rigas Feraios .....	177
Kostas Axelos .....	179
Pensadores no Torvelinho das Transformações .....	182
A Dúvida.....	182
Céticos.....	182
Epicuro .....	184
Estoicos.....	186
Antístenes .....	188
Diógenes .....	188
Menipo .....	191
Luciano .....	193
Pensadores do Mistério da Vida .....	197
Plotino.....	197
Longino.....	199
Jamblico.....	201
Proclo Diádoco .....	202
Damáscio.....	203
Pensadores da Criação.....	204

Filo de Alexandria . . . . .	204
Pensadores Cristãos . . . . .	207
5. ORADORES . . . . .	213
Lísias . . . . .	214
Isócrates . . . . .	215
Demóstenes . . . . .	216
João Crisóstomo . . . . .	220
6. TEATRÓLOGOS . . . . .	223
Tragédia . . . . .	223
Ésquilo . . . . .	224
Sófocles . . . . .	239
Eurípides . . . . .	250
Aristófanes . . . . .	268
Menandro . . . . .	278
7. ÍTACA . . . . .	281
A Ilha Sonhada . . . . .	281
O Futuro Antecede o Presente . . . . .	284
Descida ao Hades . . . . .	286
A Sombra de Odisseu . . . . .	288
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . . . . .	293

## I. GÊNEROS

*To ti ên einai.* Aristóteles concentra perguntas: O que é? O que era? O ser, o que é? Perguntas que já foram feitas antes dele. Perguntas que se repetem depois dele. Parmênides entendia o ser estático, Aristóteles o movimenta. *Ên* (era) é tempo narrativo. A narrativa apresenta seres em movimento. Na leitura o que foi volta a ser. O leitor entra na narrativa, vive com as personagens, sofre e triunfa com elas. Aristóteles acompanha a narrativa cósmica em direção a um lugar utópico, o ato puro. Mesmo que não exista, o ato puro movimenta o universo, é assim que Kaváfis entende a trajetória de cada um de nós. À maneira do ato puro, Ítaca atrai, meta erótica erotiza o universo.

O ser (*einai*) emerge no algo (*ti*) que acontece. Algo (ou alguém) era, é e será. Permanente é o ser em movimento, princípio (*arkhé*), vivo, ativo, móvel. O ser (*einai*) opera no gerar, vive no gerar: passa, presentifica, futura. O (*to*) que passa é algo (*ti*) que era (*ên*), algo que, agindo no vigor da origem, será, o acontecer destina. O ser vive em cada um de nós. Somos rumo a Ítaca.

Acentuemos *genos*: o gerar, a geração, uma geração gera outra, origina outras. A Terra gerou o Céu, montes, vales, fontes, ma-

res, gigantes, titãs, deuses, plantas, homens. Gerar é passar, reter, preservar, produzir. Gêneros celebram a origem (*arkhê*), a produtividade, conexões. Por agir no fundamento, gênero é arqueologia, descer às origens para agir.

A epopeia acontece na ação, explora origens e territórios, o herói épico afronta riscos, amplia espaços, busca o mistério escondido por horizontes moventes, cantores exaltam vencedores.

A historiografia silencia o canto, exila deuses, historiadores observam, leem, examinam, ativam o escrever, o inventar.

A lírica ouve o que se passa no cantor, aprofunda a relação com outros, com outras coisas, com a cidade, com o mundo, inquietações abalam a regularidade rítmica, convocam palavras raras, líricos inventam.

A filosofia propõe bases, indaga valores, atitudes, métodos.

A vontade de persuadir, de conduzir articula argumentos de oradores.

A incerteza, a exploração de limites, sobe ao palco na tragédia.

O gênero se individualiza no autor, desperta na vontade de produzir, de cantar, de dançar, de escrever.

O gênero excede, recolhe, acolhe; no gênero atuamos, somos. O gênero opera em nós para novas gerações. Operante em produtores e receptores, o gênero preside percepções, ações, projetos.

Gerado por algo, por alguém que era, sou o que sou. O gênero resiste a classificações, rompe fronteiras. Não basta conhecer para classificar, vive-se o gênero como produtor e como receptor. Sem receber não produzimos, produtores participam do processo de produção que nos excede. O cuidado classificatório do Iluminismo não provém da Grécia.

O apelo vem da comunidade, o autor responde a anseios, projetos, enredos enredam autores e receptores. A recitação é festa de palavras ritmadas, de corpos dançantes. O que era renasce no

canto e na dança, o presente em festa conecta o que foi e o que será. Divina é a festa, divino é o cantar, o festejar. Heróis revividos anunciam futuras realizações. Versos versam em inesperadas versões. Pensadores repensam definições. Palavras frequentam outras palavras, conexões inusitadas.

Gêneros confluem; original é a operação da origem no desfile de textos. Textos geram textos. De geração a geração o gênero se renova, inova. Gênero não é coisa, é ser que forma, que transforma, que se transforma. Aristóteles privilegiou a tragédia por não exceder a capacidade de retenção em tempo delimitado, a epopeia, por ser longa, divide-se em unidades adequadas à atenção. O tempo da recepção é tempo vivido. A mentalidade grega atribui ao abarcável valor estético; no sistema platônico o Belo é ideia. Como reter algo sem limites? Como poderia o ilimitado ser? A emergência do ilimitado surpreende, inquieta. O abarcável seduz quando o mundo se expande, foi assim na sensibilidade helenística e no concretismo brasileiro.

Falta, na Grécia Antiga, um termo para literatura, *poiesis* abarca a produção artística em todas as modalidades, há tendência de empregar *logos* para textos em prosa. Na *Retórica* de Aristóteles, *léxis* abarca a escrita. Para literatura, os gregos de agora criaram o termo *logotekhnia*; para romance, *mythistorima*. O gênero literário gera gêneros, um gênero atua sobre outro, cruzamentos geram novos gêneros, fim (*telos*) não há.

Textos antigos repercutem, vigoram, irradiam. Permaneceremos atentos às irradiações na Idade Média, na Modernidade, na Contemporaneidade, na Pós-contemporaneidade.

Gêneros são maneiras de ser. A literatura grega nos funda, vive e se irradia em nós. O mundo se diversifica e se expande. Para a literatura não há limites. Obras transgridem fronteiras linguísticas, fecundam outras formas de dizer, de ser. O algo que era é: ser – *to ti ên einai*.